

Ofensiva para forçar renúncia divide líderes

Senado Federal

ROSA COSTA

BRASÍLIA – A portas fechadas, líderes e integrantes da Mesa Diretora do Senado vão analisar hoje, a partir das 11 horas, o desgaste provocado pela decisão do senador Jader Barbalho (PMDB-PA) de não renunciar à presidência do Senado. Para o senador Jefferson Peres (PDT-AM), a ocasião é propícia para a manifestação pela saída definitiva de Jader do cargo. Mas os líderes do PMDB, Renan Calheiros (AL), e do PSDB, Sérgio Machado (CE) rejeitam a idéia. Foram eles os principais articuladores da licença de Jader.

O PFL só deve se posicionar na semana que vem, quando o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), retornar a Brasília. Os líderes da oposição, José Eduardo Dutra (PT-AL), e do PPS, Paulo Hartung (ES), vão propor que o Colégio de Líderes defenda o exame das representações contra o senador no Conselho de Ética.

As Mesas Diretoras da Câmara e do Senado questionarão o Supremo Tribunal Federal (STF) sobre quem deve ser o substituto de Jader na presidência do Congresso. Há a dúvida sobre se o cargo deverá ser ocupado pelo senador Edison Lobão (PFL-MA), que substituiu Jader na presidência do Senado, ou pelo primeiro vice-presidente da Câmara, Efraim Moraes (PFL-PB). O deputado é o vice-presidente da Mesa do Congresso e Lobão não integra o grupo encarregado de gerenciar o Congresso. Não existir nem na Constituição nem nos regimentos das duas Casas referência ao afastamento provisório da presidência do Senado, uma ocorrência inédita.